

Pescas no presente e no futuro

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores deputados
Senhor Presidente, Senhora e Senhores membros do Governo

Falar de pescas hoje não é o mesmo do que há dez anos. Houve alterações conjunturais e estruturais com reflexos profundos no futuro da actividade. A pesca nos Açores evoluiu na última década em muitos aspectos e consolidou o seu lugar de destaque na economia e na sociedade da nossa Região.

Hoje temos um sector dinamizado, revigorado e empenhado no desenvolvimento dos Açores. Os nossos pescadores e armadores de hoje, nada têm a ver com os de há 20, 30 ou 40 anos atrás. Na altura, ser pescador era uma profissão marginal, pelo menos na concepção da maioria da população. Era uma profissão socialmente ostracizada.

Os filhos dos pescadores, na sua maioria, tentavam fugir à profissão dos pais. Por falta de bons portos e embarcações e pela limitação de consumo dos mercados locais a pesca era uma actividade ligada a uma concepção económica de subsistência.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo

Só foi possível desenvolver as pescas a partir do momento em que os mercados externos se abriram. Com a abertura destes mercados, O escoamento da produção regional melhorou permitindo aumentar os rendimentos dos nossos pescadores.



A melhoria dos portos e das embarcações, assim como dos meios auxiliares de navegação e detecção, aliados ao esforço de formação dos pescadores, foram as causas que possibilitaram um gradual aumento das capturas de pescado.

As capturas de demersais ao longo dos últimos anos tem vindo a baixar, estando agora estabilizado em cerca de 3500 toneladas ano.

O esforço de pesca parece ter atingido o seu cume na captura das espécies demersais tradicionais. Perante esta constatação, tem-se orientado o esforço de pesca para espécies de grande profundidade como o peixe-espada preto. Mas não tem sido fácil. A pesca desta espécie implica um projecto que integre a exploração, transformação e comercialização. A exploração desta espécie entre nós exige um esforço suplementar.

Por um lado, temos de adoptar novas artes de pesca; por outro temos de utilizar artes já experimentadas noutros locais, racionalizando a sua optimização de acordo com as nossas condições objectivas. Temos de vencer as barreiras de uma pesca que está culturalmente fora dos nossos hábitos piscatórios e até alimentares.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores deputados
Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo

A pesca, globalmente, é já de si uma actividade de resultados sempre imprevisíveis; se lhe juntarmos ainda o desconhecimento generalizado da espécie e as incertezas quanto a valores de captura e comercialização, facilmente se percebem as dificuldades deste sector de actividade.



Tudo seria mais fácil se a espécie fosse mais valorizada sem transformação.

Na conjuntura actual, ao continuarmos a investir na pesca tradicional, temos de ter em conta os aspectos ambientais e de preservação de stocks.

Temos tentado assegurar uma gestão equilibrada dos recursos marinhos, fornecendo mais meios para a protecção dos mesmos, reforçando a componente pedagógica e de fiscalização em toda a área de operacionalidade da frota.

Perante os condicionalismos actuais, algumas alterações na formação profissional dos pescadores foram introduzidas, ajustando as variáveis à evolução conjuntural.

Um dos maiores problemas dos pescadores tem sido a dificuldade de cooperação em áreas como a racionalização das capturas dos pequenos pelágicos e sua comercialização local.

É muito importante continuar a fomentar a qualidade do pescado através da aprendizagem prática dos métodos de conservação a diversos níveis.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo

A concorrência no mercado internacional a algumas das nossas espécies, tem-nos obrigado a um maior esforço na implementação de técnicas de conservação em fresco com vista à valorização do nosso pescado.



Segundo os comerciantes locais, a exportação tem sido muito afectada pela conjuntura internacional. Segundo eles, as empresas importadoras cada vez exigem prazos de pagamentos mais alargados. A exportação do pescado em fresco tem colocado problemas complexos aos nossos exportadores: Além do alargamento dos prazos de pagamento, e dos problemas técnicos de fazer chegar o produto em boas condições de qualidade e preço, por vezes ainda enfrenta alguns imprevistos meteorológicos que condicionam os transportes.

Como o pescado é um produto perecível e sujeito a muitas condicionantes que influenciam a sua comercialização, as relações entre comerciantes do sector são por vezes muito tensas e até conflituosas.

Quando o pescado, por motivos alheios ao exportador não chega ao importador dentro dos prazos previstos, é frequente que ele só o queira aceitar à consignação, ou com descontos avultados. Se o exportador teima em não ceder ao importador, este ainda pode optar por não levantar o pescado ou pede ao veterinário que rejeite o pescado por falta de qualidade.

Na venda à consignação, o cliente vende pelo preço que « quer» e transmite ao exportador a «informação adequada»! Não é fácil exportar e garantir um preço permanentemente equilibrado.

É difícil, com margens de comercialização tão apertadas, concorrência internacional aberta e riscos conjunturais acrescidos, gerir tantos imprevistos!

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo

Parece-me importante e necessário que os pescadores açorianos invistam na comercialização local do seu pescado. O pescado que por falta de qualidade ou tamanho, é comprado pelos comerciantes em lota a preços muito baixos, é normalmente vendido nos mercados locais a preços absolutamente especulativos.

Só as dificuldades de cooperação entre pescadores tem dificultado, o aparecimento de infra-estruturas de comercialização local dirigidas por eles, bem como a planificação e racionalização das capturas dos pequenos pelágicos.

Não é fácil investir com sucesso na promoção do espírito cooperativo. Mas apoiar e implementar projectos que desenvolvam essa componente cooperativa, parece-me extremamente importante.

No plano e orçamento para o próximo ano os investimentos já anunciados serão aplicados:

- na melhoria dos Portos de Pesca da Região,
- no arranjo de acessibilidades na varagem das embarcações
- na montagem de Gruas e Guindastes
- na continuação da formação profissional dos pescadores

São estas as verbas que vão ser investidas e que se distribuem pelas seguintes rubricas:

- Inspecção e Gestão 2.516.469 €
- Em estruturas portuárias 4.269.142 €
- Na Frota e no Fundo Pescas 6.308.500 €



- Na Transformação, Comercialização e Cooperação Externa 5.403.000 €
- Em recursos humanos 280.000 €.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente, Senhora e Senhores membros do Governo

Na sequência da política de apoio que este governo sempre deu aos pescadores, é de salientar e saudar a implementação do cartão informático do pescador porque vai facilitar muito a sua relação com os serviços dos quais dependem.

Aqueles que não estão inseridos nesta actividade, não imaginam a quantidade de papeis que os pescadores têm de transportar, relacionados com a sua actividade, cada vez que necessitam de tratar algum assunto do seu interesse!

E porque politicamente temos consciência de que já fizemos muito, mas de que muito há ainda para fazer, e nesta ideia de desenvolvimento, na execução de um Plano de responsabilidade e de rigor, é que os Governos Regionais do Partido Socialista nos Açores vão continuar a apostar fortemente neste sector, nomeadamente:

- Na melhoria das infra-estruturas portuárias e frota da Região
- Na investigação científica
- Na cooperação com as associações do sector
- Na defesa da ZEE
- Na implementação e aperfeiçoamento do FUNDOPESCA
- E na formação profissional dos pescadores



Este Governo dá, assim, continuidade à sua política, no que diz respeito a este sector, voltada para as pessoas e para o desenvolvimento sustentado da nossa Região.

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 24/11/2005

O Deputado Regional: José Gaspar Lima